



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal Folha de Londrina, do Paraná**

**Publicada em 30 de dezembro de 2007**

**Jornalista:** A imposição de barreiras fitossanitárias – animal e vegetal –, e ecológicas é um dos maiores riscos ao avanço da agricultura brasileira no mercado internacional. Qual o projeto do governo federal para 2008 – incluindo o orçamento para o setor, recursos humanos, a possibilidade de cortes da dotação e a fiscalização de fronteira?

**Presidente:** Nós temos promovido um conjunto de ações para minimizar efeitos das barreiras sanitárias e fitossanitárias aos produtos brasileiros no comércio internacional. Uma das medidas foi a reestruturação da Secretaria de Defesa Agropecuária (DAS), principal órgão responsável por temas sanitários e fitossanitários do governo federal, que ganhou novas atribuições: entre elas, a criação de áreas específicas como biossegurança, controle de resíduos e contaminantes, e reforço para a vigilância agropecuária internacional. A SDA passou a agir de forma abrangente e sistêmica, desde antes do plantio até o produto final, de acordo com os mais modernos conceitos internacionais. Além disso, o Brasil tem recebido missões dos mercados mais exigentes de 160 países e aprovado medidas para garantir a qualidade do produto nacional para esses mercados. Criamos, também, a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI), para tratar dos temas relacionados ao comércio internacional, como tarifas e cotas, de promoção internacional de produtos brasileiros e de negociação sanitária e fitossanitária. Sobre a fiscalização de fronteiras, podemos citar os acordos firmados entre os governos do Paraguai e do Brasil com o objetivo de intensificar a vigilância na zona de fronteira e definir uma faixa de segurança máxima ao longo das divisas do Paraguai com Mato Grosso do Sul e Paraná, com 15 quilômetros de cada lado. Para a fronteira



com a Bolívia, serão destinados US\$ 750 mil por ano, durante cinco anos, para ações de fiscalização e controle na fronteira daquele país com o Mato Grosso. Estamos trabalhando com afinco pela agricultura nacional.

**Jornalista:** Qual o cenário para a produção de etanol no país e no Paraná até o final do atual governo, levando-se em conta a questão do zoneamento, do crescimento da produção, da exportação (para EUA, Japão e União Européia) e o dilema entre a colheita manual (ambientalmente incorreta) e mecanizada (excludente de mão de obra)?

**Presidente:** O zoneamento agrícola é a principal medida para garantir que a produção de etanol cresça em bases sustentáveis. Esse estudo vai permitir ao governo identificar as áreas de maior aptidão para o plantio da cana, bem como aquelas mais sensíveis, onde essa atividade não é recomendável. Com base no zoneamento, vamos desenvolver programas de incentivo, com instrumentos específicos de apoio – crédito em condições facilitadas e ênfase nas obras de infra-estrutura pública, por exemplo. Assim, será possível assegurar a harmonia entre o crescimento da produção de biocombustíveis e de alimentos, respeitando os requisitos de sustentabilidade ambiental. O Brasil é um país de dimensões continentais, com uma diversidade extraordinária de microclimas. São essas pesquisas que irão definir as melhores tecnologias e procedimentos para os produtores nacionais, a fim de aliar eficiência, sustentabilidade ambiental e geração de emprego no campo.

**Jornalista:** O Programa Bolsa Família é um sucesso do ponto de vista da melhoria de renda e consumo das classes populares. No entanto, a educação média do brasileiro continua sendo uma das piores do mundo – com aproveitamento inferior a 50%. Qual a meta de desempenho, em termos objetivos, que o governo pretende atingir até o final do mandato – no ensino fundamental, médio e superior?



**Presidente:** Políticas sociais são construídas em processo. Antes de qualquer coisa, a fome não pode esperar. Você precisa primeiro tirar a pessoa da miséria para que ela tenha forças para se levantar e buscar seu próprio sustento. Recentemente, uma pesquisa da UFMG comprovou que os beneficiários do Bolsa Família trabalham mais do que os não-beneficiários. Pelos números do estudo, divulgado em maio, a taxa de ocupação dos adultos na extrema pobreza incluídos no programa é 3,1 pontos percentuais maior do que os não-beneficiários na mesma situação de renda. Entre as mulheres, a diferença sobe ainda mais e vai a 3,5 pontos. Isso derruba a tese dos que dizem que o Bolsa Família é um assistencialismo que “acomoda” o beneficiário. As pessoas não ficam “mal-acostumadas”, não, pelo contrário. O acesso às necessidades básicas aumenta a auto-estima e elas vão querendo ter outras conquistas na vida. O passo adiante é a educação. Na última década, o Brasil conseguiu universalizar o acesso à escola. Agora, o desafio é o da qualidade. Foi por isso que fizemos o Fundeb, colocando R\$ 10 bilhões a mais no ensino fundamental, aumentamos de 8 para 9 anos o tempo de permanência das crianças na escola e criamos o ProUni, garantindo o acesso de jovens carentes ao ensino superior – que se revelaram, veja só, os estudantes mais brilhantes em todos os cursos. E é por isso, também, que estamos construindo, até o final do meu mandato, 10 novas universidades federais, 48 extensões universitárias e 214 escolas técnicas profissionais. Por fim, o Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) veio para estimular a melhoria da qualidade do nosso ensino. É assim que estamos resgatando o déficit histórico que a educação tem em nosso País.

**Jornalista:** O reaparecimento de líderes personalistas na política latino-americana – especialmente Chávez e Morales – não oferece o risco de retorno a regimes ditatoriais na região? A Venezuela, se entrar no Mescosul, não pode



limitar a política externa do bloco, já que Chávez se envolve, cada dia mais, em incidentes diplomáticos – com EUA, Colômbia, Espanha e etc?

**Presidente:** Em primeiro lugar, você precisa lembrar que Chávez e Morales chegaram ao poder pelas vias democráticas e que eles representam – cada um a sua maneira e com características que se explicam pelos respectivos processos históricos de Venezuela e Bolívia – a ascensão de setores sociais menos privilegiados. Os dois países, portanto, merecem o nosso respeito à sua soberania. Além disso, são parceiros comerciais importantes do Brasil e do Mercosul, com uma contribuição decisiva para a segurança energética do bloco. Incidentes e divergências são normais em política externa. O Brasil não é o único parceiro comercial forte da Venezuela. Não se esqueça que os EUA são o principal comprador do petróleo venezuelano e que muitas empresas espanholas estão instaladas naquele País. Veja também que, até pouco tempo atrás, muita gente imaginava que o Brasil entraria em guerra com a Bolívia por causa da crise nas refinarias. E, muito pelo contrário, no final do ano fechamos um acordo para o investimento de até R\$ 1 bilhão da Petrobrás em extração de gás na Bolívia, vantajoso para ambos, brasileiros e bolivianos.

**Jornalista:** Há alguma possibilidade, ainda que mínima, do presidente aceitar concorrer a um terceiro mandato em 2010? Em caso negativo, quais os principais nomes que podem contar com seu apoio – Aécio Neves, Ciro Gomes, Marta Suplicy, Dilma Rousseff – e as chances de Roberto Requião, que faz severas críticas à política econômica do governo federal?

**Presidente:** Como já disse e repito, em 2010, se Deus quiser, vou estar de volta à minha amada São Bernardo, tranqüilo, fazendo aquele meu coelhinho assado, que eu adoro. É muito cedo para falar em nomes para a sucessão. No momento, estou 100% dedicado a governar o País e terminar bem o meu mandato.



**Jornalista:** Existe um cronograma para execução das principais obras do governo federal na área energética – incluindo a exploração do campo de Tupi, as hidrelétricas do rio Madeira, a usina de Mauá no rio Tibagi (PR)? Há garantia de que ribeirinhos e indígenas afetados pelas barragens sejam efetivamente indenizados?

**Presidente:** As obras do PAC, tanto no Paraná como no resto do Brasil, têm um cronograma que vem sendo acompanhado com rigor pela Casa Civil e por mim mesmo. É óbvio que a execução de um programa que prevê investimentos de R\$ 503 bilhões é complexa – especialmente se você levar em conta que o Estado brasileiro foi perdendo, ao longo das últimas décadas, a cultura do investimento, porque a gestão da dívida fazia com que a prioridade número um fosse a contenção de gastos. Esse problema não existe mais, graças ao equilíbrio das contas e à estabilidade que conquistamos para a economia no primeiro mandato. O PAC vem, agora, resgatar essa cultura do investimento, e os números do último balanço mostram que o programa está em ritmo crescente. O empenho de recursos para as obras, por exemplo, que tinha sido de R\$ 1,9 bilhão no primeiro quadrimestre, saltou para R\$ 6,7 bilhões no segundo quadrimestre. Até agosto, foram empenhados mais de 45% dos investimentos. E as obras consideradas em ritmo adequado dentro do cronograma inicial passaram de 61% para 75%. Além disso, todas as indenizações, definidas pela lei, serão cumpridas e os projetos, realizados com respeito ao meio-ambiente e às comunidades locais.

**Jornalista:** Quais as metas da economia para o fim do mandato Lula – entre crescimento do PIB, exportação, produção agrícola, inflação, salário mínimo e a relação dívida/PIB? Isso, levando-se em conta os riscos de retrocesso na economia mundial relacionadas à crise do subprime nos EUA...



**Presidente:** Em resumo, eu sempre digo que, se ao final do meu mandato todo brasileiro puder tomar café da manhã, almoçar e jantar, terei realizado o sonho de minha vida. Nos anos que ainda faltam, vamos, com o PAC, dar um salto qualidade na infra-estrutura do País. Impulsionar ainda mais o crescimento da economia, do emprego e da renda no País, a exemplo do que já ocorreu nesse ano de 2007. Todos os indicadores demonstram que o Brasil entrou definitivamente no rumo do desenvolvimento econômico sustentável com distribuição de renda e respeito pelo meio-ambiente. Esse é o maior legado que um governo pode deixar ao povo brasileiro.

**Jornalista:** Quais os projetos que o governo federal tem para o norte do Paraná? É real a possibilidade de criação de um trem entre Londrina e Maringá – via BNDES? E o poliduto anunciado pelo ministro Paulo Bernardo, é real, o que significa? O prefeito Nedson Micheleti promete há anos um teatro municipal em Londrina com verbas federais: o dinheiro será mesmo liberado; quanto?

**Presidente:** Várias obras do PAC contemplam o estado do Paraná. Eu poderia citar, por exemplo, a construção e pavimentação da BR-153, de Ventania a Alto do Amparo, que deve ser concluída até o final do ano que vem, ou a adequação do Contorno Leste de Curitiba, na BR-116, cuja conclusão das obras complementares está prevista para o final de março. Também está no PAC a ampliação do sistema de pista, pátios e terminal de cargas do Aeroporto de Curitiba, que já tem projeto e EIA/RIMA concluídos. Com relação à malha ferroviária, o trem entre Londrina e Maringá ainda está em fase de estudos, mas já estamos discutindo com o governo do estado e a empresa concessionária os termos da ampliação da capacidade do corredor ferroviário oeste do Paraná – uma obra que terá investimentos de R\$ 540 milhões e deve ficar pronta no final de 2010. O projeto do Poliduto Paranaguá-Cuiabá visa o escoamento da produção de derivados de petróleo e de etanol para terminais



de exportação – uma obra importante, que ainda está em fase de estudos de viabilidade por parte da Petrobrás. Já sobre o teatro municipal, quero dar uma boa notícia ao povo de Londrina: o governo federal empenhou R\$ 5 milhões para a tão sonhada construção do teatro. Quero, então, desejar um feliz ano novo a todo o povo paranaense, com a certeza de que 2008 será um ano ainda melhor para todos nós.